

Grupo 'histórico' do PMDB assume defesa do mandato de 4 anos

BRASÍLIA — Opção pelos quatro anos de mandato e convivência apenas formal com o governo José Sarney. Essas duas posições deverão ser anunciadas pelos *históricos* do PMDB, que se reúnem sábado, em Brasília, para discutir os rumos de um partido que eles querem identificado com a social-democracia, mas foi tomado de assalto pela ala de centro-direita que conduz o *Centrão* da Constituinte. Hoje à noite, um grupo de 50 parlamentares se reúne na casa do líder Mário Covas, que rejeita o comando das articulações apesar de participar delas.

As dificuldades são muitas para a reunião de sábado. Segundo confidenciou Covas ontem a um grupo de liderados, é preciso que as decisões tomadas não fiquem aquém da expectativa, para não demonstrar fraqueza, nem sejam avançadas a ponto de afugentar aliados naturais dentro do partido. Os *históricos* caminham no estreito fio de quem quer manter o controle do PMDB, mas podem dar um passo sem retorno rumo a uma nova opção partidária.

Na contabilidade prévia das presenças, virão a Brasília no sábado expressivas parcelas das bancadas da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, já discretamente estimuladas a comparecer pelos respectivos governadores. Virão, ainda, as bancadas de Alagoas e do Ceará e os dissidentes de São Paulo (inclusive os três senadores: Covas, Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes), de Minas Gerais (11 dos 36 constituintes), do Paraná e de Santa Catarina.

Os próprios governadores afinados com o grupo — como Waldyr Pires (BA), Miguel Arraes (PE) e Pedro Simon (RS) — foram desestimulados pelos organizadores do encontro a virem a Brasília, por dois motivos: já têm problemas demais com o governo federal e poderiam ficar ilhados diante da ausência maciça de seus colegas governadores. “Por que viriam dar a cara para bater?”, argumentou Covas em conversa com organizadores do encontro.

Risco — De outro lado, os *históricos* sabem que o risco de uma reunião esvaziada será o de automaticamente entregar o PMDB para o controle definitivo do grupo conservador, de centro-direita, que se arrogaria maioria no partido. “É por que, então, não cancelar a reunião?”, perguntou um dos interlocutores de Covas. “Porque nenhuma justificativa seria convincente e aí, sim, ficaríamos encostados contra a parede”, respondeu ele.

Em sua opinião, a maioria da bancada federal pemedebista é de centro-esquerda e afinada com o movimento dos *históricos* para dominar o partido. Nessa maioria, é hegemônica também a disposição de brigar dentro do PMDB, sem cogitar já na fundação de nova sigla. Entretanto, ele admite que as bases pemedebistas nos estados — exaustivamente consultadas nos feriados de fim-de-ano — estão “inquietas” com a investida interna da direita e cobrando definições. Assim, a opção por um novo partido não pode ser, simplesmente, descartada.

Programa — O cientista político Hélio Jaguaribe anunciou no Rio que irá à reunião dos *históricos* para entregar um programa de emergência feito a pedido do governador Moreira Franco, contendo medidas para aumentar a oferta de empregos. “É uma tentativa de evitar que o agravamento da crise provoque o caos social e a ingovernabilidade”, explicou Jaguaribe.

O programa foi redigido no Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, do qual Jaguaribe é presidente de honra. O padre Fernando Bastos D’Ávila ficou com os temas sociais e propôs medidas para “diminuir o risco de um processo de recessão”.

Além da criação de novos empregos, o programa propõe reforma agrária a médio prazo, concessão de facilidades para aquisição da casa própria e aplicação de 3% do PIB em projetos de assistência social.

Montoro já considera encontro um sucesso

SÃO PAULO — Com o otimismo que constitui, tradicionalmente, um dos traços mais marcantes de sua personalidade, o ex-governador e presidenciável Franco Montoro embarcou ontem às 16 horas para Brasília, convicto de que já se constitui, antecipadamente, em absoluto sucesso, o encontro dos *históricos* do PMDB, programado para depois de amanhã.

Principal articulador do encontro, Montoro partiu sem precisar números, mas apostando que a reunião contará com a presença maciça de parlamentares e figuras da maior projeção no partido. Um primeiro êxito ele já contabiliza para si e aponta como exemplo de vitória antecipada do encontro: desde que a reunião foi programada, cessaram as manifestações de pemedebistas que anunciavam a disposição de deixar a legenda.

Montoro considerou que o encontro está sendo “mal interpretado” e que aparece apenas como parte da disputa que ele trava com o multipresidente, deputado Ulysses Guimarães, pela legenda do PMDB para sair candidato a presidente da República.

Políticos de seu grupo em São Paulo, no entanto, admitem que, com a articulação da reunião, Montoro realmente provocou ciúmes no deputado Ulysses Guimarães e cravou uma cunha nas pretensões do presidente do partido de conquistar tranquilamente a legenda para concorrer ao Palácio do Planalto.

Com o encontro, admite o ex-governador, ele espera que o PMDB retome suas bandeiras programáticas e se reencontre com as ruas, voltando a ser a maior máquina eleitoral já montada no país. Com essa tática, espera forçar a saída dos pemedebistas mais à direita que não estão cumprindo as metas do partido, exatamente os que, na sua visão, devem deixar o PMDB, e não os *históricos*.

Ao forçar o partido a retomar a iniciativa política, Montoro — admitem seus companheiros — espera emergir do encontro de sábado com uma grande vitória que fortaleça seu cacife na corrida pelo Palácio do Planalto, num confronto em que, acredita, hoje só estão ele e Ulysses. Montoro não acredita que o governador Orestes Quécia ou qualquer outro governador seja candidato a presidente nas eleições deste ano, e tem garantias de que o senador Mário Covas também não está no páreo.